

Sarney fica 3 horas no Incor para os exames

**SERVIÇO LOCAL
E ENVIADO ESPECIAL**

O presidente José Sarney fez ontem, no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, exames de ultrasonografia abdominal, sangue, urina, neurologia e clínica geral. Ele permaneceu no Incor durante cerca de três horas. Os exames foram coordenados pelo médico Fúlvio Pilleggi, diretor-clínico do Instituto e amigo pessoal do presidente. Segundo o portavoz da Presidência, Frota Neto, Sarney sente dores intermitentes por causa de uma inflamação gástrica, que "não altera o humor, mas incomoda". Em abril, o presidente passou por vários exames em Brasília, e as dores melhoraram posteriormente.

Sarney chegou ontem a São Paulo às 19h38 e foi direto ao Incor. Aguardado pelo governador Orestes Quércia, ele desembarcou no aeroporto de Congonhas junto com os ministros Abreu Sodré, das Relações Exteriores, e Bayma Denys, do Gabinete Militar. Quércia seguiu com o presidente até o hospital, onde ficou cerca de cinco minutos, saindo sem fazer qualquer comentário à imprensa. O superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, também esteve no hospital.

MANDATO

O presidente José Sarney afirmou ontem, em Montevideu, que não admitirá a falta de apoio à sua decisão de permanecer cinco anos na Presidência da República. Sarney garantiu, porém, que a Aliança Democrática "já apoiou e apoiará" o mandato que escolheu, pelos "grandes interesses nacionais". O presidente deu entrevista coletiva na embaixada brasileira na capital do Uruguai, pouco antes de vir a São Paulo para exames clínicos e laboratoriais

no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (Incor).

Na capital uruguaia, Sarney evitou responder, contudo, que atitude tomaria caso a Constituinte decidisse fixar um mandato diferente do que escolheu. Lembrando que é presidente de honra do PMDB e patrono do PFL, disse ter certeza de merecer o apoio dos dois partidos, porque tem sido leal com eles, assim como tem cumprido os compromissos da Aliança.

O governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, que acompanhou Sarney na viagem de Brasília a Montevideu, assegurou que a reforma ministerial será feita em curto prazo, mas não revelou que ministros serão trocados. Em suas conversas com Sarney, Simon sentiu no presidente confiança na superação da crise.

Um militar que acompanhava a comitiva do presidente afirmou que Sarney estava "bem satisfeito" com o resultado do encontro com os presidentes Julio María Sanguinetti (Uruguai) e Raúl Alfonsín (Argentina). "O presidente falou muito na necessidade do processo de integração latino-americana que está sendo lançado, tendo elogiado a sinceridade dos três países." Outro fator da satisfação do presidente, que a fonte admitiu "ser um sinal" — "mas não tenho certeza" —, é o fato de que na região Centro-Sul tem diminuído o número de greves que tanto preocupava o Palácio do Planalto.

Essa fonte militar, que preferiu não se identificar, confirmou que se cogitou da idéia — "provavelmente a consultoria jurídica do Executivo" — de solicitar ao Supremo Tribunal Federal parecer a respeito da duração do mandato presidencial, caso a Constituinte decida por outro prazo que não cinco anos.

(Mais informações sobre a viagem de Sarney nas páginas 23 e 24)